

Manuel Maria reintegracionista



Fotografia de Manuel Maria: arquivo AELG

A PALAVRA

Nós, de verdade, unicamente temos
a palavra. Só a palavra verdadeira
pode traduzir a fecho
e insondável soidade do nosso ser.
Só a nossa palavra. A própria.
A que pertence à nossa língua.
A que amamos. A que usa,
conhece e reconhece a nossa gente.
Sem a palavra seria a pobreza,
a miséria total, a impotência
a escuridade e o nom ser.
Mas hai quem manipula, força,
retorce, desfai e prostitui
o autêntico senso da palavra.
Hai quem mente. E ainda hai
o frio, feroz assassino da palavra. *

O POEMA

Um poema é um ser vivo que anda,
respira, sonha, chora, salouca,
ama, berra, cintila e escurece,
cala, aborrece a mentira,
sente ódio e ternura, dessangra-se,
fala de intimidade a intimidade
coas cousas e coa gente, sugere
mundos possíveis e impossíveis,
sua, cansa, sofre sede e fome,
adoece, agoniza. E nunca morre.*

* Em 1984, Manuel Maria editou com a Associação Galega da Língua (AGAL) o livro de poemas *A Luz Ressuscitada*. Este livro forma, junto a *Versos do lume* e *o vaga-lume* (1983) e *Oráculos para cavalinhos-do-demo* (1986), umha espécie de 'trilogia' em que o autor da Terra Chã assume de maneira prática o que já vinha defendendo: se o galego e o português som variantes de umha mesma língua, devem-se escrever de maneira similar.